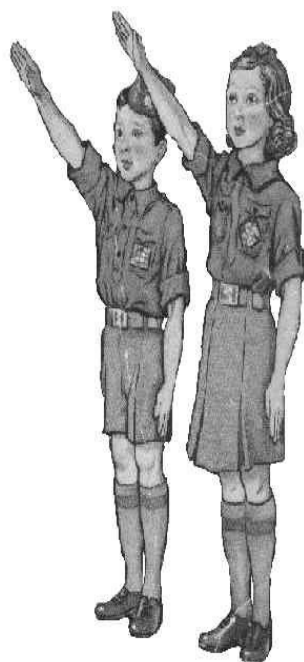


A Voz do Champagnat

Número especial
1966

Todos os jovens dos 7 aos 14 anos
devem estar inscritos na Organização
Nacional Mocidade Portuguesa.



Os rapazes entre os 7 e os 10 anos de idade devem
estar inscritos nos **Lusitos**.

Os rapazes entre os 10 e os 14 anos de idade devem
estar inscritos nos **Infantes**

As raparigas portuguesas entre os 10 e os 14 anos
devem também inscrever-se na Mocidade Portuguesa
Feminina onde se «cultivará nas filiadas a previdên-
cia, o trabalho colectivo, o gosto da vida doméstica e
as várias formas do espírito social próprias do sexo,
orientando para o cabal desempenho da missão da
mulher na família, no meio a que pertence e na vida
do Estado.»

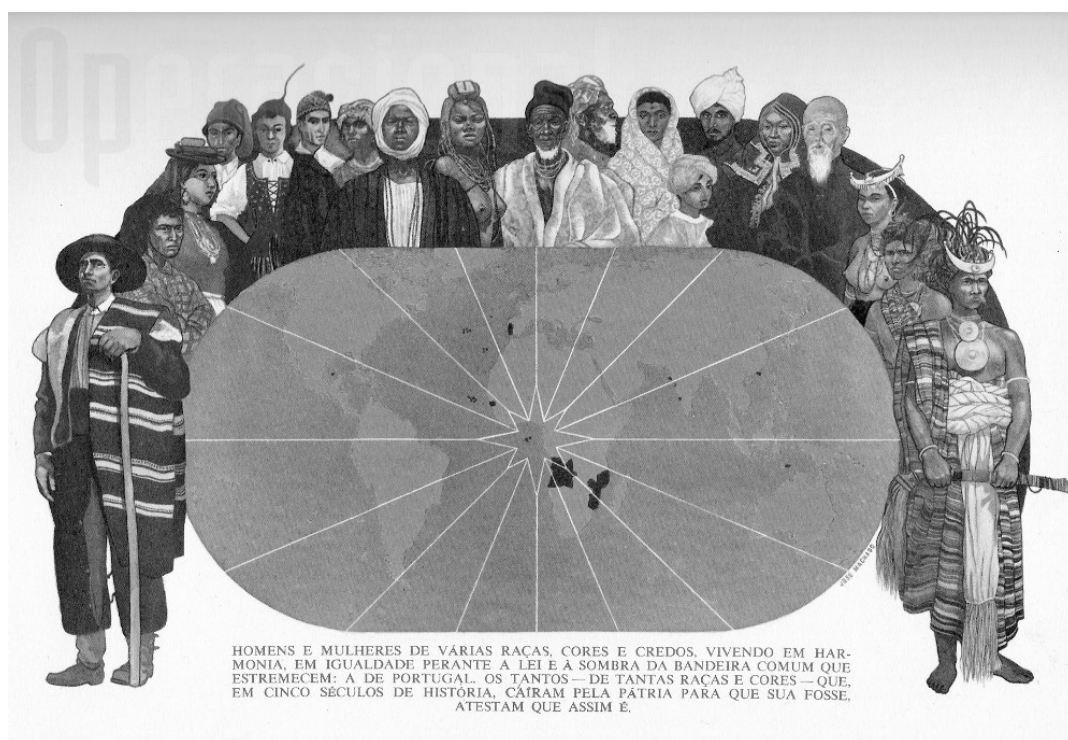
**A inscrição na Mocidade Portuguesa é
obrigatória**



**Humanismo
e Excelência**

**Este jornal está de
acordo com o
Regulamento dos
Serviços de
Censura
do Secretariado
Nacional de
Informação**

**Tendo em especial
atenção que os refe-
ridos Serviços consi-
deram que "parece
desejável que as
crianças portuguesas
sejam cultivadas, não
como cidadãos do
Mundo, em prepara-
ção, mas como crian-
ças portuguesas que
mais tarde já não
serão crianças, mas
continuarão a ser por-
tugueses".**



HOMENS E MULHERES DE VÁRIAS RAÇAS, CORES E CREDOS, VIVENDO EM HARMONIA, EM IGUALDADE PERANTE A LEI E À SOMBRA DA BANDEIRA COMUM QUE ESTREMECEM: A DE PORTUGAL, OS TANTOS — DE TANTAS RAÇAS E CORES — QUE, EM CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA, CÂTRAM PELA PÁTRIA PARA QUE SUA FOSSE, ATESTAM QUE ASSIM É.

No meu tempo de escola

Quinta-feira, 2 de Maio de 1968

O dia acordou frio apesar de estarmos a pouco mais de um mês do Verão. Tenho que me preparar para ir para o liceu mas não me apetece nada vestir esta saia.

A bata só a temos de vestir à entrada do portão. Mas os soquetes!!!

Tenho que me dedicar à geografia, dê lá por onde der; com 9 no primeiro e 10 no segundo, se não tiro agora outro dez para conseguir os 29 estou feita! Coitados dos que tiveram 8-8, agora vão ter que tirar 13.

Ontem, dia 1 de Maio, foi dia do trabalhador, No sábado, nos escuteiros, estivemos a falar sobre o assunto.

Temos de ter cuidado pois sei que há colegas que fazem queixa, nunca sabemos com quem conversar sobre o assunto ou de quem nos está a escutar. Ainda ontem os meus pais me avisaram.

Há um rapaz com quem gosto muito. Está no mesmo liceu que eu, mas só nos encontramos pelo caminho até ao liceu. Entramos por portas diferentes e nem nos encontramos nos recreios nem nas aulas –

E que a Sra. Joaquina nem nos apanhe próximo da rede que nos leva à reitora. Qualquer dia é a chefe máxima do pessoal mínimo.

Na terça-feira, quando saí do liceu e me dirigia para casa, vi uma coisa que me deixou furiosa.

Os meus “lobitos” queixavam-se das escolas deles,

E ainda continua tudo como dantes (quando eu andava na primária), começa-se com o hino nacional, entra a professora e todos se levantam – Bom dia Sra. Professora, boa tarde Sra. Professora, ... A professora sai e quando volta – levantar, bom dia Sra. Professora. Entra a directora, Bom dia Sra. Directora. O que é que nos querem ensinar?

Bem, por agora é tudo que se faz tarde. Se não saio a correr chego tarde à aula. Esta é de Português e é com uma professora muito boa de quem eu gosto muito e sabe explicar muito bem os assuntos. Tenho que entrar antes do segundo toque pois senão apanho falta e já nem entro. O que vale é a biblioteca, refugio-me lá e ou leio ou estudo; gosto muito de lá estar! Mesmo que se queira ficar sossegada a trabalhar no átrio vem a Sra. Joaquina e corre connosco. Mas como é português, vou a correr. Até logo!

Espaço Crónica

Memórias da D. Aninhas (professora primária da minha mãe)

Lemos livros, revistas, jornais que certamente muito nos ajudam quando queremos recuperar tempos que não vivemos ou que vivemos em tenra idade e que deles temos pouca memória. Mas, a recolha ao vivo, olhos nos olhos, com sorrisos, emoções...faz-nos sentir absolutamente impregnados nos tempos que queremos conhecer e dar a conhecer.

É uma dessas recolhas que gostaria de partilhar convosco a propósito de uma entre muitas outras memórias da minha mãe quando andava na escola primária. *As escolas eram todas iguais e as salas de aula também. Todas tinham carteiras de madeira e o sítio com um tinteiro. Nelas havia a fotografia de Salazar e não faltava o crucifixo.*

A minha professora primária chamava-se D. Ana Pina Natal, era solteira e já não era muito nova. Era muito

carinhosa.

Havia um dia que para nós alunas era absolutamente fascinante, era o dia 18 de maio, dia do seu aniversário. Vivia D. Aninhas, como era conhecida, numa casa (que hoje se chamaria "condomínio fechado"), com um jardim muito bonito que era comum aos que viviam ali, cerca de quatro famílias. Voltando ao dia do seu aniversário... todas as alunas da D. Aninhas, eram convidadas para um belo lanche no maravilhoso jardim e brincavam com toda a alegria própria da sua idade. Logo quando chegávamos e enquanto descia as escadas, cantávamos uma música: D. Aninhas venha a baixo ao seu jardim venha ver... dedicada à professora

, bem como nos apoiava para o nosso tão temido Exame admissão.

Maria João Correia

Antes de ...

Quando eu entrei na escola, na época dizia-se primária, ainda Craveiro Lopes era o Presidente da República. Aquilo que mais me marcou a memória era o facto de ao sábado termos aulas especiais de manhã, em que se iniciava cantando o Hino Nacional, depois fazíamos uma tipo militar, em que todos tínhamos que estar na posição de sentido, depois com as mãos atrás das costas tínhamos que cantar o Hino da Mocidade Portuguesa e o nosso professor, que

era um grande
defensor das virtudes do Estado Novo, uma vez por mês mandava-nos raspar as carteiras com pedaços de vidro, de modo a estarem sempre limpas.

Mais tarde já no Liceu, e lembro-me de um colega meu, ter sido suspenso dois dias pois foi “apanhado” na estação de comboios a cerca de 500 metros do Liceu a dar a uma colega que tinha a era prima desse meu colega. Note-se que na época os rapazes tinham, no meu Liceu, aulas à tarde e as raparigas, aulas de manhã.

Mais tarde, já na Faculdade

, andava eu no terceiro ano.

Luís Ribeiro